

CISION®

PRESS BOOK

Cipping 2019-06-19

CISION®

1. Turismo - João Fernandes em Entrevista, Algarve Vivo, 30/06/2019	1
2. Páscoa inverte quebra da ocupação na hotelaria portuguesa - AHP, Diário de Notícias Online, 19/06/2019	5
3. Algas vermelhas na costa algarvia, Renascença - Notícias, 19/06/2019	6
4. Levantada a interdição de banhos no Algarve, CM TV - CM Jornal Hora do Almoço, 19/06/2019	7
5. Levantada a interdição de banhos no Algarve, Antena 1 - Notícias, 19/06/2019	8
6. Interdição de banhos no Algarve, RTP 1 - Jornal da Tarde, 19/06/2019	9
7. Maré vermelha interdita praias no Algarve, TVI - Jornal da Uma, 19/06/2019	10
8. Maré vermelha no Algarve, TVI - Jornal da Uma, 19/06/2019	11
9. Banhos autorizados no Algarve, SIC - Primeiro Jornal, 19/06/2019	12
10. Banhos autorizados no Algarve, SIC - Primeiro Jornal, 19/06/2019	13
11. Apanha de bivalves proibida entre Lagos e Olhão, CM TV - Notícias CM, 19/06/2019	14
12. Organismos tóxicos na maré vermelha, Correio da Manhã, 19/06/2019	15
13. Praia: Banhos e apanha de bivalves interditos entre Faro e Albufeira, Jornal de Notícias, 19/06/2019	17
14. De férias no Algarve? Temos boas notícias. Já pode ir a banhos na praia, Expresso Online - Vida Extra Online, 19/06/2019	19
15. Praias do Algarve reabrem a banhos, Lusa Online, 19/06/2019	20
16. Praias do Algarve reabrem a banhos, Presstur Online, 19/06/2019	21

ENTREVISTA

JOÃO FERNANDES DEFENDE QUE INVESTIMENTO NA QUALIDADE É MAIS IMPORTANTE QUE BAIXAR PREÇOS

"Sinergia entre ATA e RTA coloca turismo do Algarve a falar a uma só voz"

ANA SOFIA VARELA

D.R.

Após dez meses na liderança da Região de Turismo do Algarve (RTA), em entrevista à Algarve Vivo, João Fernandes revela quais os desafios do destino e explica os projetos que estão a ser desenvolvidos.

Qual é o balanço destes dez meses a liderar a RTA?

É bastante positivo, sobretudo no reforço das condições para melhorar ainda mais o desempenho turístico da região. Importa realçar a captação de 30 milhões de euros de uma linha de financiamento para a qualificação da oferta, atribuída pela Secretaria de Estado do Turismo, que permite a execução de projetos de diversificação turística do Algarve. Destaco também o compromisso construído com uma rede de parceiros locais, como o Instituto do Emprego e Formação Profissional, o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, o Instituto da Segurança Social, a integração da RTA nas reuniões da Comissão Distrital da Proteção Civil, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do



João Fernandes lidera Região de Turismo do Algarve e a Associação de Turismo do Algarve

Algarve e a Universidade do Algarve, através da materialização do 'Observatório para o Turismo Sustentável'.

E a nível do setor?

Destaco as parcerias com as associações AIHSA e AHETA, num trabalho conjunto de sinalização de riscos e concertação da atuação e comunicação em momentos-chave, como foi a

greve dos motoristas de materiais perigosos. Como um dos momentos relevantes destes meses, sublinho as sinergias criadas entre a RTA e a Associação Turismo do Algarve, cuja presidência assumi em dezembro de 2018. Estas sinergias permitiram colocar o Turismo do Algarve a falar a uma só voz, para conquistar um maior peso, um maior poder negocial e uma

maior eficácia para o setor na região.

Qual tem sido o grande desafio para o Algarve?

O setor do turismo é bastante dinâmico, enfrentando, por isso, diversos desafios a vários níveis. O principal está relacionado com as questões da sustentabilidade do destino, porque este tem de ser capaz de



“A estratégia da redução de preço poderia ser a mais fácil de aplicar, mas não é esse o foco.”

“Alojamento local tem o seu espaço no mercado e deve concorrer com as restantes ofertas, respeitando as exigências legais e as características sociogeográficas onde se insere.”

executar e operacionalizar uma estratégia integrada. E tem de contar com o contributo dos ‘players’ do setor, desde entidades públicas a operadores privados. No Algarve, essa estratégia tem passado por dois caminhos. Por um lado, a aposta na diversificação da oferta turística, através do desenvolvimento de novas motivações de visita à região, como o turismo de natureza, o turismo náutico, a cultura, a gastronomia e vinhos e os produtos ‘corporate’ integrados no produto MICE (meetings, incentives, conferences and exhibitions), de modo a atenuar a sazonalidade e a diminuir os efeitos da litoralização. Por outro, a aposta na diversificação da procura com foco no alargamento do leque de turistas de mercados emissores com potencial antecipando possíveis impactos da conjuntura externa (Brexit).

E a concorrência é um desafio?

Não nos podemos esquecer da reemergência de destinos internacionais diretamente concorrentes – Tunísia, Egito ou Turquia – cuja estratégia está assente na redução de preço. O Algarve tem respondido com uma aposta em contraciclo, que tem por objetivo crescer em valor e em qualidade, não

estando tão sujeito ao preço como fator de ‘atração’.

Quais os mercados em que estão a apostar?

A estratégia está muito bem definida. Primeiro, apostamos no mercado de proximidade alargado que inclui Portugal e Espanha e que permite equilibrar a procura face a alterações nos mercados externos tradicionais. Segundo, nos mercados europeus em franco crescimento, como França e Itália. Além dos habituais turistas, são relevantes os casos de pessoas que, ao abrigo do estatuto do residente não habitual, se transformam em residentes e embaixadores do destino, originando novos fluxos de familiares e amigos. Em terceiro lugar, apostamos também nos considerados mercados emergentes, como o Brasil, Estados Unidos da América e Canadá. São países emissores que se distinguem pela dimensão e pelo alto poder aquisitivo. Claro que não descuramos os tradicionais, como o Reino Unido, a Alemanha, a Holanda ou a Irlanda, que têm sido alvo de reforços de campanhas com companhias aéreas, operadores e ‘online travel agencies’.

Há quem fale de estagnação.

O setor e a RTA estão preparados?

Olhando para os dados podemos verificar uma consolidação de resultados positivos. Devemos recordar-nos que, entre 2010 e 2017, as dormidas em empreendimentos turísticos aumentaram 44 por cento e os proveitos duplicaram. De acordo com o INE, em 2018, o Algarve registou um aumento homólogo dos proveitos totais de 4,7 por cento, para 1081 milhões de euros, e do número de hóspedes de 1,5 por cento, para 4,2 milhões de hóspedes. O Aeroporto Internacional de Faro atingiu em 2018 um volume de passageiros movimentados perto dos 8,7 milhões, com um aumento significativo em mercados de relevo como o italiano, que cresceu acima dos 200 por cento, o francês (+26,0%), o português (+6,0%) e o irlandês (+2,2%). E a comparação é feita em relação a 2017, o melhor ano de sempre do turismo na região. Por isso, é um facto que o crescimento foi mais ténue em 2018, mas consideramos que ainda assim os resultados finais são francamente positivos e demonstram a forte resiliência de toda a estrutura do setor, face a um ano que se antevia muito difícil.

O alojamento local está a perder fulgor?

No Algarve, está a solidificar-se e, em muitos casos, permitiu absorver uma oferta já existente. De ano para ano temos assistido a um crescimento desta tipologia de oferta de alojamento: por um lado, pela forte dinâmica turística do destino, por outro, porque existe já um extenso parque habitacional de segundas residências (cerca de 150 mil, segundo o Censos 2011). O número de estabelecimentos de alojamento local ascende hoje aos 32 mil, sendo que no Algarve repre-

senta 38 por cento do número total de registos em Portugal, de acordo com o Registo Nacional de Turismo.

Qual o ponto de situação no Algarve em relação ao Brexit?

Há uma diminuição de 1,6 por cento, em 2017, e 9 pontos percentuais, em 2018, das dormidas dos britânicos no Algarve. Não obstante, o primeiro trimestre de 2019 tem revelado um aumento interessante (+1,9% de dormidas), fruto de um redobrado esforço da ATA, do Turismo de Portugal e dos parceiros privados. Na verdade, temos vindo a construir soluções sustentáveis para mitigar o impacto do Brexit no desempenho turístico do Algarve, envolvendo todos os agentes do setor.

Como pode o Algarve continuar a “reinventar-se”?

O Algarve é um destino em permanente reinvenção, o que se materializa nos diversos projetos da RTA ou de outras entidades que tenham como missão dinamizar e destacar o que temos de melhor e mais atrativo. No caso da RTA, temos apoiado o ‘365 Algarve’, no turismo gastronómico, destacamos o projeto ‘Algarve Cooking Vacations’, no turismo de natureza, as iniciativas são tantas quanto o ‘Algarve Nature Fest’, que se realizará em setembro, em Olhão, e é composto por atividades desportivas e de lazer ao ar livre gratuitas, ou quanto a edição de um novo ‘Guia de Percursos Pedestres’ e de um ‘Guia de Turismo de Natureza Júnior’. No turismo náutico sublinhamos a criação da Estação Náutica do Baixo Guadiana, um projeto transfronteiriço no âmbito de um protocolo entre a RTA, os municípios do Guadiana e a Associação Naval do Guadiana, e as Estações Náuticas de Faro, Vilamoura e Portimão.



8

ENTREVISTA



"Sinergia entre ATA e RTA coloca turismo do Algarve a falar a uma só voz"



WWW.ALGARVEVIVO.PT

ALGARVEVIVO

 ANO XIII • Nº 85 • JUN/JUL 2019 • 1€
 DIRETOR RUI PIRES SANTOS • BIMESTRAL

Política
**Conheça os algarvios que
estão na 'corrida' às listas
para as eleições legislativas**

WINE SHOW ANIMA CIDADE DE 20 A 22 DE JUNHO

Vinhos e fado nas ruas de Lagoa

ALBUFEIRA
Feira de Caça
e Pesca em julho
PORTIMÃO
Música e animação
no Verão
TURISMO
João Fernandes
em entrevista

**PVC
TECH**

PORTAS E JANELAS ■ PVC ■ ALUMÍNIO


**POUPANÇA
DE ENERGIA**

 Mude as suas janelas para
melhorar a sua qualidade de vida
e poupar energia

www.pvctech.pt

 Cerca da Lapa, 8400-426 Lagoa
 Lat: 37° 7' 44" N | Long: 8° 26' 49" O
 Tel.: 917 241 031 | Tel.: 282 343 325

info@pvctech.pt

 Showroom E.N. 125, Nº 305 A,
 8400-489 Portimão
 Página 4

Páscoa inverte quebra da ocupação na hotelaria portuguesa - AHP

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 19/06/2019

Melo: Diário de Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=e41ad243>

Redação, 19 jun 2019 (Lusa) -- A taxa de ocupação dos hotéis nacionais estabilizou em abril nos 71%, com a Páscoa a inverter a tendência de queda do último ano e os preços por quarto a aumentarem 6%, divulgou hoje a associação setorial.

De acordo com a Associação de Hotelaria de Portugal (AHP), em abril de 2019 a taxa de ocupação atingiu os 71%, percentagem igual à do mesmo mês do ano anterior, enquanto o ARR (preço médio por quarto ocupado) e o RevPar (preço médio por quarto disponível) registaram, ambos, um crescimento de 6% para 93 euros e 67 euros, respetivamente.

Os AHP Tourism Monitors (ferramenta de recolha de dados da hotelaria nacional trabalhados mensalmente pela associação) apontam que em abril os destinos Algarve e Oeste (mais 20%) e Minho (mais 14%) foram os que apresentaram uma maior subida no ARR, enquanto os destinos turísticos com o RevPar mais elevado foram Lisboa (103 euros), Grande Porto (73 euros) e Estoril/Sintra (67 euros).

Já Lisboa (85%), o Grande Porto (77%) e a Madeira (76%) foram os destinos com a taxa de ocupação mais elevada.

Citada num comunicado, a presidente executiva da AHP, Cristina Siza Vieira, afirma que, "mais uma vez, os resultados demonstram que a Páscoa é um grande balão de oxigénio para a hotelaria nacional".

"Este mês foi o melhor de 2019 em todos os indicadores e pela primeira vez desde há um ano temos uma taxa de ocupação sem quebras, embora sem crescimento", refere, destacando "o grande impacto que os destinos a sul (Costa Azul, Alentejo e Algarve) tiveram nos resultados deste mês de abril e o Minho, que foi o campeão da subida em todos os indicadores."

Numa análise da taxa de ocupação por categorias hoteleiras, a AHP destaca o crescimento de 4% nas cinco estrelas e uma variação negativa nas quatro e duas estrelas.

Lusa

Algas vermelhas na costa algarvia

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=f4d45dc9-0afb-4eaa-a17f-9af76a0444ab&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

As praias do Algarve já reabriram a banhos. As análises efetuadas às microalgas revelaram que não há registo de intoxicação em humanos.



Levantada a interdição de banhos no Algarve

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=91aacc8c-1fbf-43b7-9aff-fc24c9d29971&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Foi levantada a interdição a banhos nas praias algarvias que estiveram proibidos por precaução devido à presença de e algas.

Levantada a interdição de banhos no Algarve

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=81e94c3f-18c7-4a77-82cf-2704acba5782&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Já se pode ir a banhos em todas as praias do Algarve, depois das restrições motivadas pela presença de algas vermelhas nas águas. A Agência Portuguesa do Ambiente revela que foi levantada a interdição que abrangia as praias entre a ilha de Faro e Vilamoura. Declarações de Nuno Cortes Lopes, Capitão do Porto de Faro.

Repetições: Antena 1 - Notícias , 2019-06-19 15:07



Interdição de banhos no Algarve

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=7cd6640e-860a-4c56-a01d-28f88977a6fd&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

No Algarve está de volta a bandeira verde às praias que tinham sido afetadas pela maré de algas vermelhas, ou seja, com o Verão à porta, os banhistas podem voltar a entrar na água, ainda que a interdição se mantenha para os que apanham marisco.

Declarações de José Pacheco, Diretor APA Algarve.

Repetições: RTP 3 - 3 às... , 2019-06-19 14:09

RTP 3 - Eixo Norte Sul , 2019-06-19 15:22



Maré vermelha interdita praias no Algarve

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=268099cd-9570-46dd-ab69-a8fbbb278a73&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Interdição durou 4 dias entre a Praia da Falésia e Ilha Deserta em Faro.

- Ligação em direto de Quarteira.



Maré vermelha no Algarve

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=5e332e85-e42b-49b4-990c-6d72b4bf2fb4&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Nas próximas horas já vão ser permitidos os banhos nas praias algarvias que estavam interditadas há já 4 dias por causa de uma mancha vermelha. A presença de microalgas levou, no entanto, as autoridades a proibir a captura de bivalves.

Declarações de Helder Rita, vice-presidente Quarpesca.

Repetições: TVI 24 - Notícias , 2019-06-19 15:19



Banhos autorizados no Algarve

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=0f0105f0-3c46-4253-97f5-dcacf0cb01a&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Direto da praia na zona de Faro. A situação para os banhistas está normalizada.



Banhos autorizados no Algarve

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=d70929fc-bf40-4a28-8380-a82dd47bbbe7&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Voltaram a ser autorizados os banhos nas praias do Algarve encerradas no início da semana. A microalga perigosa para as pessoas foi arrastada pelas correntes para alto mar, mas acabou por contaminar os bivalves na zona, o que levou à proibição da apanha de amêijoas, conchas e mexilhões. Declarações de Ana Guerreiro.

Repetições: SIC Notícias - Jornal das Duas , 2019-06-19 13:57



Apanha de bivalves proibida entre Lagos e Olhão

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=10b2eb01-c74f-4a4c-b98d-e5f53fe73526&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Várias praias na costa algarvia continuam interditas a banhos. Em causa está a presença de microalgas no mar, microalgas que podem ser prejudiciais à saúde humana. Estas algas estão também a trazer outros problemas, nomeadamente na captura de bivalves.

ALGARVE



Organismos tóxicos na maré vermelha

RISCO ⚡ Perigo para pessoas depende do nível de toxicidade **TEMPO** ⚡ Chuva que se tem feito sentir afastou banhistas

1 Interdição a banhos manteve-se, ontem, nas praias entre Olhão e Albufeira 2 Microalgas em grande número provocam uma mancha vermelha no mar

JOÃO MIRA GODINHO/TIAGO LIMA

As análises às algas que formaram uma maré vermelha no mar, entre Olhão e Albufeira, detetaram a presença de organismos tóxicos. Por determinar está o nível de toxicidade e os efeitos que eventualmente possam provocar nas pessoas.

A situação vai ser hoje analisada, numa reunião, na delegação da Agência Portuguesa do Ambiente, em Faro, onde também vai estar a delegada regional de

Saúde. Só depois será tomada uma decisão sobre um eventual levantamento da interdição a banhos nas praias naqueles cerca de 20 km de costa.

PROIBIDA APANHA DE BIVALVES NA COSTA, ENTRE LAGOS E OLHÃO

Ontem, o Instituto Português do Mar e Atmosfera (IPMA) decretou a interdição de apanha e comercialização de todo o tipo de bivalves, no mar, na faixa

entre Lagos e Olhão (ver caixa).

Com a chuva que se sentiu ontem e também está prevista para hoje, no Algarve, a situação não tem afetado grandemente os banhistas. Sobre um eventual impacto na imagem da região como destino turístico, João Fernandes, presidente da Região de Turismo do Algarve, desvaloriza, mas garante que a situação tem sido acompanhada num contacto permanente com o Turismo de Portugal (ver pormenores). ●

PORMENORES

Informação internacional

O Turismo de Portugal tem dado informação sobre a situação aos operadores turísticos e meios de comunicação social internacionais "para que não haja um alarme injustificado", referiu João Fernandes.

Medidas preventivas

Tanto a Agência Portuguesa do Ambiente como o IPMA dizem que as interdições a banhos e a apanha de bivalves foram "cautelares". As autoridades acreditam que a mancha vermelha se possa dissipar em breve.

Efeitos nocivos

Caso se registem níveis de toxicidade nocivos para as pessoas, os efeitos podem passar por vómitos ou gastroenterites. O principal perigo prende-se com a ingestão de água onde estejam os organismos.

Mariscadores ponderam acionar fundo

Os mariscadores das zonas afetadas esperam para ver a evolução da situação, mas "se a situação se prolongar por vários dias, vamos ter de acionar o fundo de compensação salarial", disse, ontem, ao CM, Miguel Cardoso, da

organização de produtores de pesca Olhão pesca. Além de proibir a apanha de bivalves na costa entre Lagos e Olhão, o IPMA admite "alargar a interdição cautelar a zonas limítrofes, que possam ser afetadas". ●



Apanha de bivalves proibida

QUARTA-FEIRA 19/06/2019 | DIÁRIO | € 1,10 (C/IVA)



ATL. MADRID PAGA 120 MILHÕES



CRAQUE VALE 48 VEZES O SEU PESO EM OURO

Reuniões acertam detalhes da transferência

cm INVESTIGAÇÃO EM HOTEL DO PORTO P.4 E 5

"FOI UMA SERPENTE TENTADORA"

➤ **"UMA MENINA** muito bonita, muito jeitosa", confessa pároco de Pedrógão

➤ **NÃO VOLTOU A ESTAR** com a parceira das fotos, mas ficou com o contacto

➤ **REVOLTADO** com castigo da Diocese de Coimbra, que o afastou

PADRE ASSUME SEXO CASUAL



MULHER FOTOGRAFA SACERDOTE EM CUECAS

SPORTING
P.10



VARANDAS MANDA ACELERAR VENDA DE BRUNO FERNANDES

ALERTA NO ALGARVE P.19
ORGANISMOS TÓXICOS NA MARÉ VERMELHA

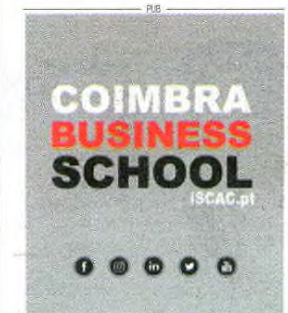
REDES SOCIAIS P.15
Menina perseguida por quatro pedófilos

COSTA ARRASA CATARINA P.29
Lei da Saúde provoca divórcio na geringonça

PÓVOA DE VARZIM P.6 E 7
Homem mata mãe de 79 anos à facada

EX-GOVERNADOR E ESPECULADOR TROCAM ACUSAÇÕES
CONSTÂNCIO DEIXA PASSAR CRÉDITO IMPRUDENTE A BERARDO

P.24 E 25



alterações à recolha de lixo



consulte anúncio pág. 7



Bandeiras vermelhas foram hasteadas em todas as praias por ordem da delegada de saúde regional do Algarve

Proibidos banhos e apanha de bivalves nas praias algarvias

MARÉ VERMELHA

Microalgas

Segundo a responsável do Laboratório de Fitoplâncton do IPMA, Alexandra Duarte Silva, quando a maré vermelha se dissipar pode ocorrer uma nova vaga de algas "Noctiluca scintillans", que causa mau cheiro e, em concentrações muito elevadas, parecem ovos de peixe.

Perigos para a saúde

O contacto directo com a pele não é perigoso, mas os dinoflagelados produzem toxinas que, ingeridas ou inaladas, podem conduzir a quadros severos de gastroenterite, dormência e paralisia temporária.

Causas

A maré vermelha, que não é incomum no Algarve, pode ter sido causada pela água quente, que multiplicou a espécie, e pelo vento que levou grandes concentrações de algas "Lingulodinium polyedrum" para perto da costa.

Consumo de bivalves

Devido à maré vermelha, o IPMA interditou preventivamente a captura de bivalves na zona de produção "L8 Litoral Faro-Olhão".

DE FARO A ALBUFEIRA

30

quilómetros de costa afetados

As microalgas do tipo dinoflagelados e caracterizadas pela cor vermelha foram detetadas pela primeira vez na zona da ilha Deserta. A maré aumentou de densidade e espalhou-se pelas praias até à zona de Albufeira.

3

dias que dura a presença das algas

Os primeiros sinais da presença da alga "Lingulodinium polyedrum" foram detetados por banhistas no último domingo. Análises feitas no dia seguinte confirmaram a perigosidade.

Medidas de segurança alargadas devido à presença de microalgas. Peixe e marisco são também desaconselhados

Marisa Rodrigues
locais@jn.pt

SEGURANÇA Continuam proibidos os banhos em todas as praias algarvias entre a ilha Deserta, em Faro, e a da Falésia, em Albufeira, devido a uma maré vermelha provocada por microalgas do tipo dinoflagelados, que podem ser nocivas para a saúde. As análises que têm sido feitas ainda não permitiram afastar totalmente o perigo.

Interdita está também a captura de bivalves, como medida preventiva, na faixa litoral afetada. A pesca não está proibida, mas a Autoridade Marítima desaconselha o consumo de peixe ou marisco capturado nestas zonas.

Ontem, a mancha era menos visível em Faro, mas em Quarteira, sobretudo nos molhes, ainda havia muitas algas acumuladas, o que deixa apreensivo quem espera uma forte afluência de turistas, às portas de um fim de semana prolongado devido ao feriado de quinta-feira.

Ainda assim, o presidente da Associação de Concessionários de Quarteira, Nélson Guerreiro, está "otimista" e espera que a situação "seja resolvida em breve", para que as bandeiras verdes possam ser novamente hasteadas.

Os turistas estavam sobretudo desagradados com o mau tempo que se fazia sentir. "Se estivesse calor, era mais complicado e talvez desistisse das miniférias. Assim, vou esperar mais uns dias para decidir", revelou ao JN Alcina Barros, natural de Lisboa.

MARÉ AVISTADA NO DOMINGO

A maré vermelha começou a ser avistada ao final da tarde de domingo, junto à ilha Deserta. Foi aumentando de densidade e alas-

trou-se a outras praias. A Autoridade Marítima do Sul alertou a Agência Portuguesa do Ambiente (APA), que procedeu a análises no dia seguinte. Os resultados revelaram a presença, em elevada quantidade, de dinoflagelados, uma microalga que pode provocar sintomas perigosos para a saúde, como dormência e paralisia no corpo e diarreias. A delegada de saúde regional do Algarve foi também alertada e decidiu recomendar a proibição dos banhos.

Segundo o comandante da Zona Marítima do Sul, Cortes Lopes, "a APA deu indicações, por escrito, para que fossem hasteadas as bandeiras vermelhas nas áreas afetadas", informações que as capitania fizeram chegar aos concessionários das zonas balneares.

O Instituto Português do Mar e da Atmosfera decidiu proibir preventivamente a captura de bivalves por forma a evitar uma eventual contaminação, que está, no entanto, confirmada uma vez que ainda não foram feitas análises. ●

Jornal de Notícias

Violência doméstica custou a vida a 17 mulheres desde o início do ano

Filho mata mãe na Póvoa e operário a esposa em Lisboa P. 18



Serralves Cinema ganha nova casa dedicada a Oliveira

Projeto de Álvaro Siza abre portas na segunda-feira P. 34

Saúde Lei de Bases adiada agrava rutura na "geringonça" P. 6

Praia Banhos e apanha de bivalves interditos entre Faro e Albufeira P. 20

Portalegre Fuga de gás em casa fatal para dois operários P. 21

Jorge Mendes vendeu mais de mil milhões de euros em jogadores de clubes portugueses

Agente já encaixou 100 milhões em comissões com transferências para o estrangeiro

Primeiro meganegócio foi em 2004, entre F. C. Porto e Chelsea, mas João Félix bate recorde

Jogador do Benfica realizou testes médicos e será reforço do Atlético de Madrid P. 42

Platini detido por corrupção na atribuição do Mundial ao Catar P. 46



ESCOLAS COM TRÊS SEMANAS DE FÉRIAS NO NATAL

Diretores e pais exigem calendário independente das festas religiosas P. 4 e 5

PUBLICIDADE

BPI App

Transferências MB WAY gratuitas.

A BPI App tem tudo.

Saiba mais em bancobpi.pt



BPI

Grupo CaixaBank

De férias no Algarve? Temos boas notícias. Já pode ir a banhos na praia

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 19/06/2019

Melo: Expresso Online - Vida Extra Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=d65bd470>

Foi levantada a interdição de ir a banhos na zona entre Faro e Albufeira

A microalga que ameaçava a saúde pública foi arrastada para alto mar, no entanto, contaminou os bivalves da zona, cuja captura foi entretanto proibida.

Ler Mais

Praias do Algarve reabrem a banhos

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 19/06/2019

Melo: Lusa Online

URL: <https://www.lusa.pt/article/26488432/praias-do-algarve-reabrem-a-banhos>

Praias do Algarve reabrem a banhos

Faro, 19 jun 2019 (Lusa) - As praias do Algarve vão hoje reabrir a banhos, depois de as análises efetuadas às microalgas terem revelado que não há registo de intoxicação em humanos, disse à Lusa o diretor regional da Agência Portuguesa do Ambiente (APA).

O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Entrar

Praias do Algarve reabrem a banhos

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 19/06/2019

Melo: Presstur Online

URL: <http://www.presstur.com/destinos/ca-dentro/praias-do-algarve-reabrem-a-banhos/>

19-06-2019 (14h38)

Foto: Visit Portugal

As praias do Algarve vão hoje reabrir a banhos, depois de as análises efectuadas às micro algas terem revelado que não há registo de intoxicação em humanos, disse à Lusa o director regional da Agência Portuguesa do Ambiente (APA).

José Pacheco indicou que as análises efectuadas pelo Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) e a informação da Autoridade de Saúde Regional "não apuraram casos descritos de intoxicação em humanos pela toxina identificada".

Em face do resultado, acrescentou, já foi comunicado às autoridades marítimas e às câmaras municipais que se proceda "ao levantamento do desaconselhamento de banho nas praias compreendidas entre a ilha Deserta (Faro) e a praia das Açoteias (Albufeira)".

Contudo, apesar de as análises não revelarem registo de intoxicação em humanos e de a mancha de micro algas já se ter começado a dissipar, a APA aconselha que se evitem banhos nas zonas onde se verifica uma maior densidade de micro algas, sobretudo por crianças e grupos vulneráveis.

"Deixamos o conselho e o alerta para que crianças e pessoas mais vulneráveis evitem tomar banho em zonas de grande densidade de micro algas, mas quem quiser tomar banho e andar no mar já o pode fazer", sublinhou.

A decisão de desaconselhar os banhos nas praias compreendidas entre a zona da ilha do Farol (Faro) e de Albufeira foi tomada pela APA, através da Administração da Região Hidrográfica (ARH) do Algarve, em articulação com a Autoridade de Saúde e a colaboração da Universidade do Algarve devido à presença em grande densidade de dinoflagelados (micro algas).

Inicialmente, no Domingo, a restrição foi imposta apenas na praia de Faro, mas a "mancha" de micro algas deslocou-se para Oeste e a restrição foi estendida, já na segunda-feira, a toda a faixa entre as praias de Faro e das Açoteias, no concelho de Albufeira, em que se incluem também todas as praias de Vilamoura (concelho de Loulé).

Entretanto, devido à maré vermelha, o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) decretou na terça-feira a

interdição, a título preventivo, da apanha e comercialização de amêijoas-brancas e pé-de-burrinho na zona litoral entre Faro e Olhão, onde a apanha de conculha já estava interdita devido à presença de toxinas lipofílicas.

Com a interdição que já vigorava entre Lagos e Albufeira para todos os moluscos bivalves, praticamente todo o litoral algarvio fica abrangido pela interdição total da captura de bivalves, à excepção das zonas entre o Cabo de São Vicente e Lagos e entre Tavira e Vila Real de Santo António, onde a interdição é parcial e apenas para algumas espécies.

Em comunicado, o IPMA refere que "caso se verifique a existência de valores próximos do limite permitido para a concentração de micro algas tóxicas na água em zonas de produção de moluscos bivalves, será avaliada a interdição cautelar de outras zonas limítrofes e que possam ser afectadas".

(PressTUR com Agência Lusa)